

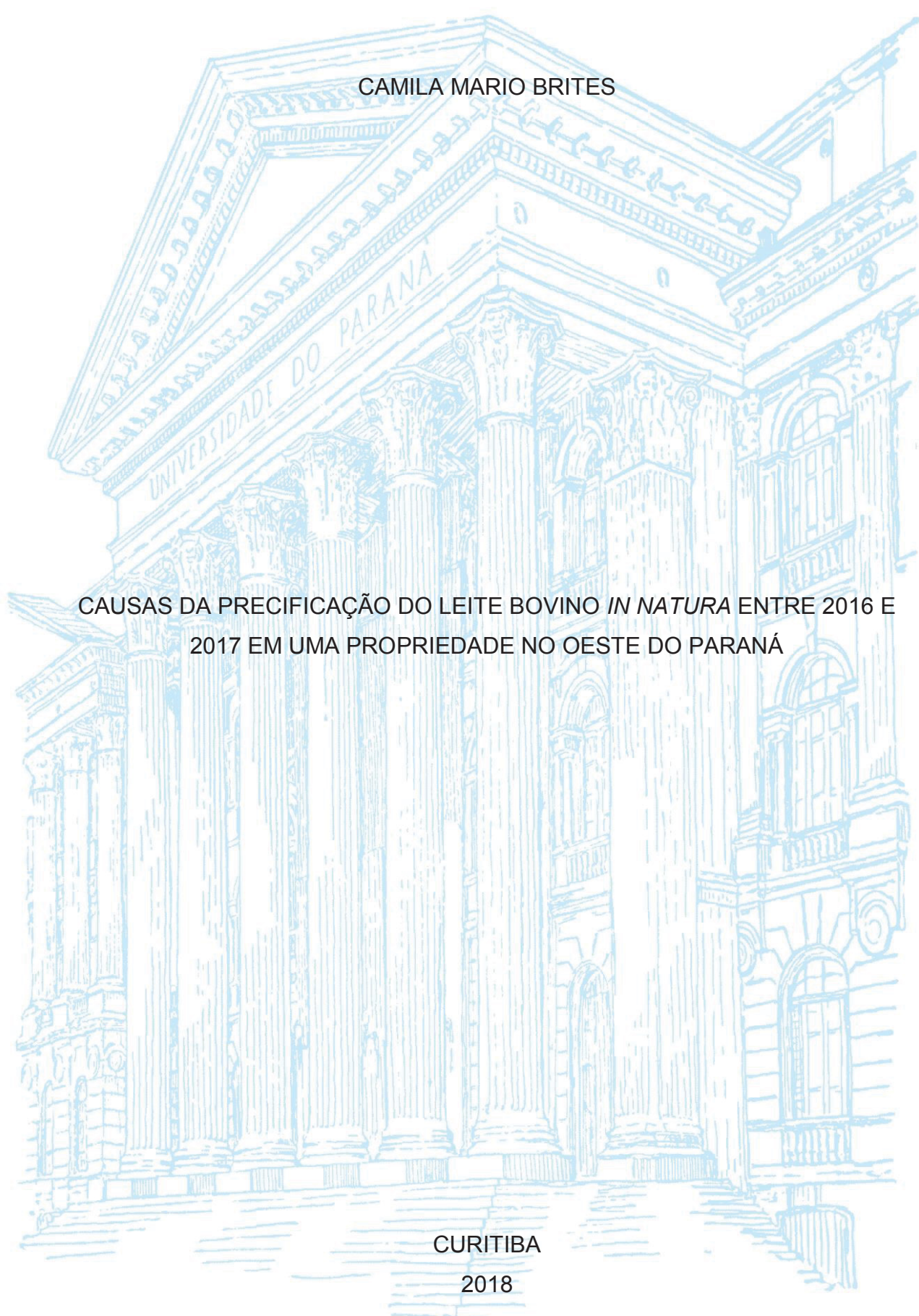
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA MARIO BRITES

CAUSAS DA PRECIFICAÇÃO DO LEITE BOVINO *IN NATURA* ENTRE 2016 E
2017 EM UMA PROPRIEDADE NO OESTE DO PARANÁ

CURITIBA

2018



CAMILA MARIO BRITES

CAUSAS DA PRECIFICAÇÃO DO LEITE BOVINO *IN NATURA* ENTRE 2016 E
2017 EM UMA PROPRIEDADE NO OESTE DO PARANÁ

Trabalho de conclusão final apresentado ao curso de MBA em Gestão do Agronegócio, do Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias (PECCA), Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Profº. Dr. João Batista Padilha Junior

Coorientador: Profº. Dr. Bruno Cesar Gurski

CURITIBA

2018

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao levantamento de informações sobre a precificação recebida pelos produtores de leite *in natura*, levando em consideração dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e de uma propriedade no município de Matelândia-PR, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Analisaram-se os fatores causadores das variações e os períodos sazonais, como relação oferta e demanda, períodos de safra e entressafra e como o aumento na política de importação no período afetou os valores recebidos por litro de leite. Pôde-se observar que o ano de 2016 foi atípico devido à baixa oferta de leite no mercado interno, o que elevou o valor do litro recebido, acima da média, fator este que acabou impulsionando o aumento nas importações de leite em pó, o que aumentou o volume do produto no país. Com isso, no ano de 2017, a maior oferta e a baixa demanda ocorrida no mercado interno, devido à instabilidade econômica do país, mantiveram níveis mais baixos nos valores recebidos pelos produtores de leite, mesmo na época de entressafra. Diante dos fatores encontrados nota-se que a produção de lácteos no Brasil é extremamente sensível ao consumo do mercado interno.

Palavras-chave: Precificação do leite *in natura*. Oferta e demanda. Política de Importação.

ABSTRACT

The present work refers to the collection of information on the pricing received by the producers of fresh milk, taking into account data from the Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) and a property in the municipality of Matelândia-PR, in the period from January 2016 to December 2017. The factors that caused the variations and the seasonal periods, such as supply and demand, harvest and off-season periods, and how the increase in import policy in the period affected the values received per liter of milk. It could be observed that the year 2016 was atypical due to the low supply of milk in the domestic market, which raised the value of the liter received, above average, which led to an increase in imports of powdered milk, which increased the volume of the product in the country. As a result, in 2017 the greater supply and the low demand in the domestic market, due to the economic instability of the country, maintained lower levels in the values received by the milk producers, even in the off-season. In view of the factors found, it is noteworthy that dairy production in Brazil is extremely sensitive to consumption in the domestic market.

Key words: Pricing of milk in nature. Supply and demand. Policy of import.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.2	OBJETIVOS.....	6
1.2.1	Objetivo Geral.....	6
1.2.2	Objetivos Específicos.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
3	MATERIAL E MÉTODOS	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1	PREÇOS MÉDIOS DO LEITE RECEBIDO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 E 2017.....	11
4.2	PRINCIPAIS CAUSAS DA PRECIFICAÇÃO EM 2016 E 2017.....	14
4.3	IMPACTOS DO MERCADO INTERNACIONAL SOBRE O PREÇO DO LEITE	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva de lácteos no Brasil está se transformando ao longo dos anos e está distribuída por todo o País. A partir da década de 1990, houve um crescimento da oferta de leite, devido à maior produção interna e ao aumento substancial das importações.

Conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil foi o quinto maior produtor mundial de leite em 2016, atrás de União Europeia, Estados Unidos, Índia e China (DAIRY, 2018). A região Sul do país respondeu por 37,0% do total da produção nacional, a região Sudeste representou 34,3%, seguida pelas Regiões Centro-Oeste (11,8%), Nordeste (11,2%) e Norte (5,6%) (IBGE, 2016).

Apesar da produção de leite no país ter chegado a 24,12 bilhões de litros na indústria no ano de 2017 (IBGE, 2018), o País ainda depende muito da importação para abastecer o mercado interno.

O aumento das importações de produtos lácteos se acentuou ao longo dos anos, principalmente depois de 2009, devido à isenção de tarifas de comércio e a carga tributária favorável da Argentina e do Uruguai, os principais exportadores de leite para o Brasil. Com esta política, o leite originário destes mercados e seus derivados chegaram ao Brasil com preços mais competitivos que o produzido no país. Logo, houve aumento de competitividade dos produtos lácteos advindos de importações, ligados à deficiência de suprir a demanda por produtos do setor, fez com que houvesse aumento nas importações nos anos recentes (CEPEA, 2009, p.4).

Outro importante fator que acaba por influenciar na precificação do leite recebido pelos produtores é a relação de oferta e demanda ao longo do ano. A maior produção de leite no período das águas influencia na queda dos preços recebidos pelos produtores. Maior produção e menor preço nas águas, e menor produção e maior preço na seca mantêm a renda relativamente estável ao longo do ano (GOMES et al., 2004, p.7).

O alimento do rebanho torna-se mais escasso e caro na entressafra, período em que há menor oferta de leite, e o preço tende a subir. Isso tem estimulado uma expressiva parcela de produtores a se ajustarem para produzir cada vez mais na entressafra; o volume de leite produzido na safra (período que

compreende o plantio até a colheita) e o produzido na entressafra (período intermediário entre uma safra e outra), hoje, possuem a menor diferença histórica (VILELA et al., 2017, p.19).

Assim, analisando a sazonalidade - períodos específicos - da precificação ocorrida nos últimos anos na cadeia de produção de leite no País, podemos considerar a forte relação de causa-efeito entre a oferta e a demanda de mercado. Além disto, observar as implicações que o aumento na política econômica de importação trouxe para a produção interna de lácteos, causando grande variação nos valores recebidos ao longo do ano, devido ao desequilíbrio na oferta, o que conseqüentemente afeta a renda dos produtores de leite do país e acaba desestimulando o incremento na atividade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

As causas da variação do preço recebido pelos produtores de leite *in natura* no Brasil, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, apontando os principais fatores da sazonalidade encontrados ao longo desse intervalo de tempo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar sobre as principais causas de precificação do leite recebido pelos produtores do país levando em consideração dados de uma propriedade no Município de Matelândia, no estado do Paraná, entre os anos de 2016 e 2017;
- b) Discutir como a política de importação afeta a cadeia de lácteos do Brasil e quando ela ocorre; Identificar quais os períodos sazonais de oferta e demanda no consumo de leite pela população brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil teve início na década de 90, através da substituição das importações, e com a expansão do mercado consumidor, trazida pela acelerada urbanização. Neste momento, ocorrem grandes avanços no processo de industrialização, devido a maior abertura do mercado internacional, o que influenciou no desempenho e competitividade do setor leiteiro do país (GOMES, 2001).

O governo acabou diminuindo a interferência no setor, o que levou a formação de preço ser baseada nas leis de mercado da oferta e demanda por este produto (VIANA; FERRAS, 2007).

Juntamente com a estabilidade e o crescimento da demanda por lácteos no mercado nacional, ocorreu a formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a integração da economia brasileira ao bloco. Com isto, o Brasil aumentou as importações de leite do Uruguai, Argentina e União Europeia, que contam com sistemas produtivos mais eficientes e subsídios agrícolas, aumentando a competitividade no mercado interno, devido ao menor preço do leite importado. A forte concorrência externa fez com que houvesse redução nas margens de lucro dos produtores brasileiros e pôs em dificuldade todo o setor, sobretudo os sistemas de produção menos eficientes (GALAN; JANK, 1998).

Além da transformação ocorrida nos anos 90, outro fator que gerou aumento do consumo de leite foi o desenvolvimento das embalagens “tetra pak”, para leite integral, o que acabou aumentando o período de validade para o produto, o que acarretou menores perdas em nível de consumidor (CANZIANI, 2003).

Embora a produção e o consumo tenham crescido em níveis similares ao longo dos últimos anos, ressalta-se que o leite produzido também serve de matéria prima à produção de todos os derivados. Logo, faz-se necessário quantidades proporcionalmente maiores de litros para essa produção, além das quantidades adquiridas *in natura* pelos consumidores (MORAES; BENDER FILHO, 2017).

A situação de dependência de importação de produtos lácteos se acentuou ainda mais depois do ano de 2009, devido à isenção de tarifas de comércio e a carga tributária favorável da Argentina e do Uruguai, os principais exportadores de leite para o Brasil. Esta política determinou que o leite originário destes mercados e seus derivados chegassem ao Brasil com preços mais competitivos. Logo, este

aumento de competitividade junto à deficiência de suprir a demanda por produtos do setor fez com que houvesse um aumento nas importações (CEPEA, 2009).

O volume de produtos lácteos importados não interfere no preço do mercado interno, mas o valor dos produtos importados causa efeito sobre o preço pago aos produtores no país (BARROS et al., 2000).

O mercado de leite nacional conta com dois agentes em relação ao comportamento de consumo. O consumo lácteo relaciona-se diretamente com o poder de compra e inversamente ao preço relativo dos derivados lácteos, frente aos demais produtos para os consumidores. Já a indústria irá considerar a perspectiva de comportamento da demanda. Os preços praticados levam em conta a tendência de aumento ou diminuição do produto ou facilidade de obtenção de produtos importados (MARTINS, 2004).

O mecanismo estimulador de produção e consumo parecem ser as taxas inflacionárias reduzidas. Com isto, a demanda de lácteos se eleva, induzindo a um aumento nas importações, mesmo com o aumento de produção. Com a presença de taxas mais baixas a renda de produtores e consumidores de leite se eleva, estimulando o aumento de produção, de consumo e de importação, para o equilíbrio de mercado (MARTINS, 2004).

O desequilíbrio entre a oferta e a demanda tem sido o principal desafio da cadeia láctea nos últimos anos e com isso, observa-se o aumento da volatilidade dos preços no mercado. O consumo aparente de lácteos per capita caiu 2,2% de 2013 para 2016, chegando a registrar média de 171,2 litros de leite, assim a maior produção de leite intensifica o desequilíbrio entre oferta e demanda. A baixa procura, ocasionada pela redução do poder de compra do brasileiro frente à crise econômica, vem derrubando os preços em todos os elos da cadeia e comprometendo as margens, tanto da indústria como ao produtor (CEPEA, 2017).

A produção de leite no Brasil está voltada, em sua maioria, para o mercado interno com isso, a alta volatilidade dos preços é principal consequência do cenário de lácteos, pois há pouca drenagem do excesso de oferta e equilíbrio no mercado doméstico (ZEN; GRIGOL, 2017). Quando há um aumento na procura de um bem, em curto prazo, o preço deste aumentará; se houver uma diminuição na demanda, o preço do bem terá uma queda, pois haverá mais oferta para o consumidor. Em um mercado de concorrência perfeita a formação de preços se baseia nas forças de

oferta e demanda (LIVESEY, 1978). O preço que é pago ao produtor aumenta com o crescimento da demanda e diminui com o aumento da oferta (BANKÚTI, [20--]).

A demanda por produtos lácteos é muito sensível às alterações na renda do consumidor ou aos preços de comercialização. A elasticidade de um bem em relação à demanda é definida pela essencialidade do produto no hábito alimentar do consumidor; pela representatividade que o produto tem no orçamento familiar; pela disponibilidade de produtos substitutos; e pela duração das transformações nas variáveis de mercado (CEPEA, 2017).

O consumo lácteo relaciona-se positivamente com o poder de compra e inversamente ao preço relativo dos derivados lácteos, frente aos demais produtos. Assim, se há redução da sua renda real, motivada por inflação, ou perspectiva de desaquecimento da economia ou ainda, se o preço do leite e de derivados está mais elevado que outros bens e serviços disponíveis, a tendência é de retração do consumo (MARTINS, 2004).

O preço do leite recebido pelos produtores varia bastante ao longo do ano em geral, na época das águas (safra) apresentam-se mais baixo e na época da seca (entressafra) é mais alto. Isso se explica devido a maior quantidade de alimento disponível no período das águas o que aumenta a produtividade dos rebanhos e assim, a oferta no mercado (GOMES et al., 2004).

O comportamento sazonal do preço do leite deriva também do comportamento sazonal do consumo que tende a ser maior no inverno e menor no verão. A quantidade de produto ofertado no mercado induz o comportamento dos preços, tanto do produto em si quanto dos insumos necessários para a produção (MARIN et al., 2011).

No modelo de Insumo-Produto, os consumidores, o Governo e as transações econômicas definem a demanda, é possível perceber que aumento ou a diminuição na renda das famílias, nos gastos do Governo e na dificuldade ou facilidade em importações lácteas podem estimular ou desestimular o sistema do leite nacional (MARTINS, 2004).

3 MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a precificação do leite *in natura* recebido pelos produtores, com base em dados elaborados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), sobre a sazonalidade ao longo do ano. Também foi realizado um comparativo dos preços recebidos nos anos de 2016 e 2017, nas diferentes épocas do ano, levando em consideração dados de uma propriedade de leite, denominada “Leiteria Irmãos Amorim”, localizada no município de Matelândia, no Oeste Paranaense, com média de produção, em torno de 1600 litros por dia. A propriedade possui em torno de 75 animais em lactação, da raça Holandesa, sendo o rebanho constituído de 80% de animais de primeira e segunda lactação. O sistema de alimentação é realizado em piquetes com pastagem de gramínea, tifton, e complementação com silagem de milho, sal mineral e ração específica para animais lactantes durante o ano inteiro.

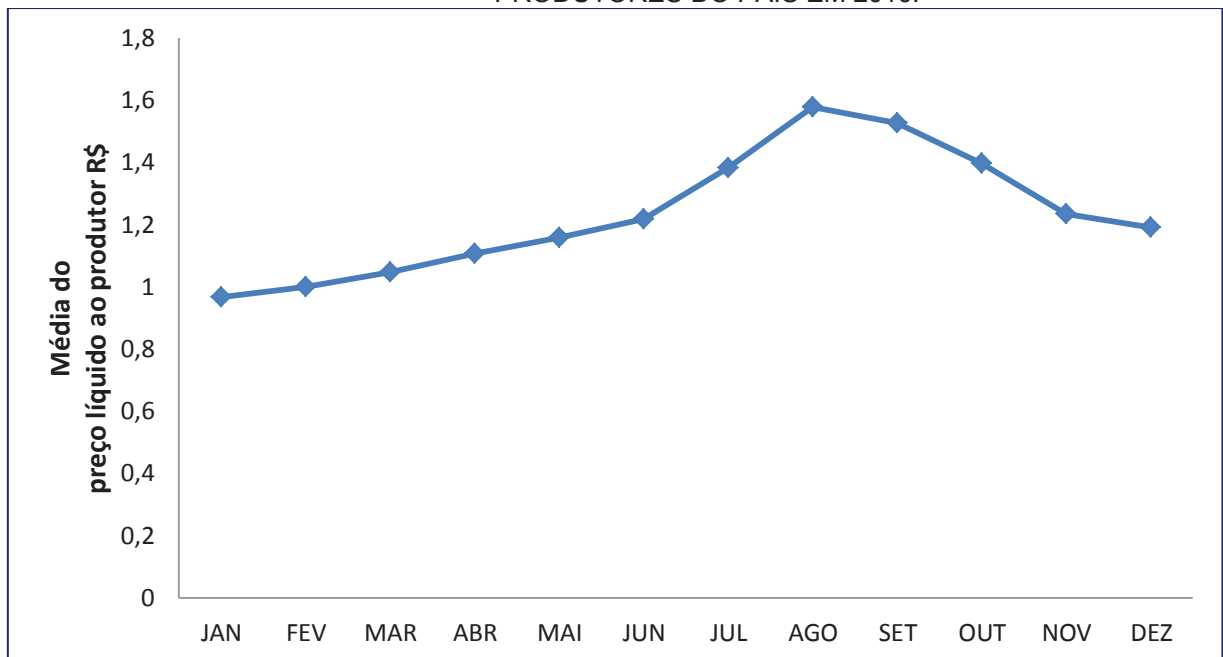
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PREÇOS MÉDIOS DO LEITE RECEBIDO NOS ANOS DE 2016 E 2017

Em 2016, o preço do leite recebido pelo produtor, na média nacional, teve aumento significativo durante os sete primeiros meses do ano. Em fevereiro houve aumento de 3,3% em relação a janeiro do mesmo ano, passando de R\$ 0,966 para R\$ 0,998, em média no país. No mês de março o preço subiu 4,67% e em maio subiu 4,5% em relação ao mês de abril. Julho teve alta de preços, com aumento de 12,9% em relação a junho. Agosto superou o mês anterior com uma alta de 13%, estando 54,4% acima do valor pago em agosto de 2015.

No mês de setembro de 2016 iniciou-se a queda dos preços, com 3,2% de baixa diante do valor recebido em agosto. Em outubro houve forte baixa de 8,5% em relação a setembro. O mês de dezembro reduziu 3,4% no preço pago aos produtores, o que encerrou o ano com o valor, médio, de R\$ 1,19 por litro. O comportamento da cadeia em 2016 pode ser observado conforme o GRÁFICO 1, elaborado a partir de dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

GRÁFICO 1: PREÇO MÉDIO LÍQUIDO, MENSAL, DO LITRO DE LEITE RECEBIDO PELOS PRODUTORES DO PAÍS EM 2016.



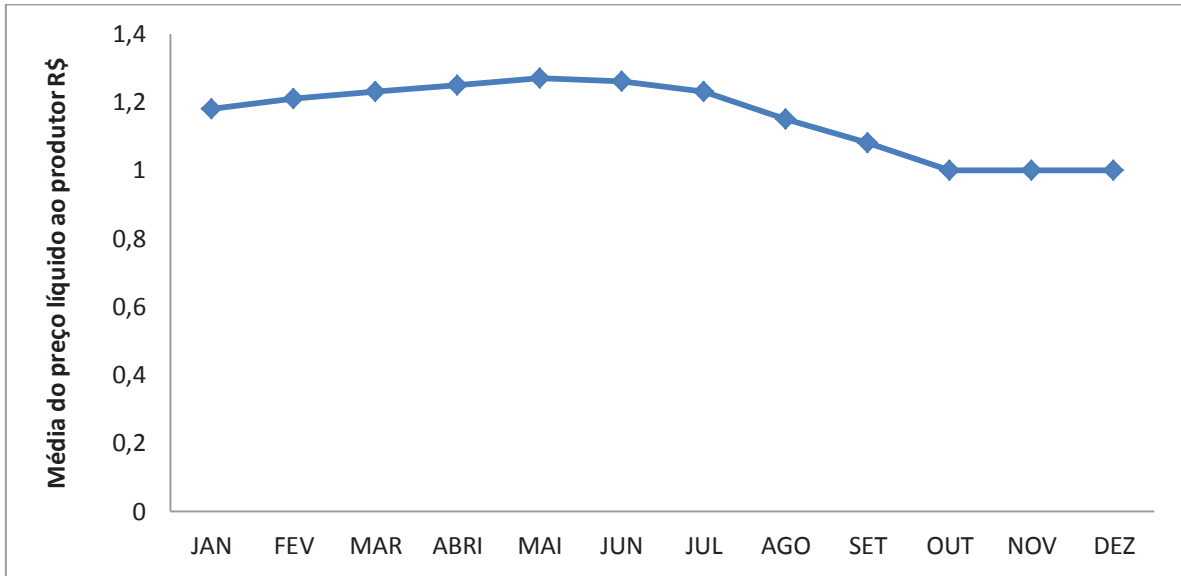
FONTE: Adaptado de CEPEA (2018).

No início de 2017 os preços seguiram estáveis, com um leve recuo de 0,26% em relação ao final do ano anterior, ficando em torno de R\$ 1,188. Em fevereiro houve um aumento de 2,2% em relação a janeiro do mesmo ano e em torno de 17% sobre o valor recebido em fevereiro de 2016. Com o avanço da entressafra, o preço médio subiu 1,4% e 2,1% em março e abril, respectivamente e no mês de maio houve ainda um aumento de 1,2%.

No mês de junho de 2017 se iniciou uma transição na cadeia de lácteos, os preços se estabilizaram havendo uma ligeira queda de 0,39% no valor recebido pelos produtores de leite. Em julho houve um recuo precoce para a época de 2,7% no preço, diminuindo, em média, R\$ 0,03 por litro de leite, ficando 12,8% abaixo do valor recebido em julho do ano anterior. Agosto apresentou uma baixa de 6,38% frente a julho, chegando a R\$ 1,155 o litro do leite, sendo o menor patamar desde abril de 2016. Em setembro a queda foi de 6,16%, com uma redução de R\$ 0,07 no litro recebido.

O preço do leite em outubro de 2017 ainda apresentou uma baixa, chegando a 7,3% menor que o valor recebido em setembro, o que baixou para R\$ 1,00 o litro para o produtor. Em novembro o movimento de queda no preço praticamente se estabilizou, ficando apenas 0,48% menor que no mês anterior. De junho a novembro houve uma consecutiva queda no valor médio recebido pelos produtores de 22,1% no litro do leite. O mês de dezembro encerrou o ano de 2017 com um leve aumento 0,03% no preço, chegando a R\$ 1,0006 por litro de leite vendido. A curvatura dos preços médios mensais recebidos no País no ano de 2017 fica evidenciada no GRÁFICO 2.

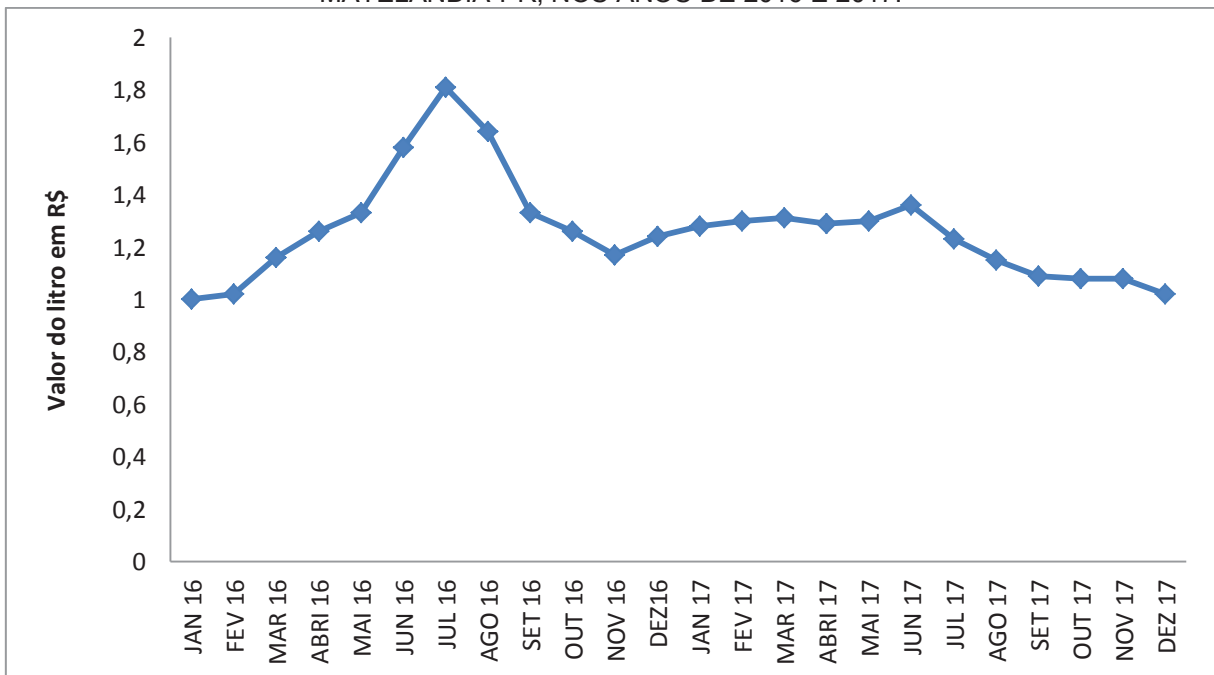
GRÁFICO 2: PREÇO MÉDIO LÍQUIDO, MENSAL, DO LITRO DE LEITE RECEBIDO PELOS PRODUTORES DO PAÍS EM 2017.



FONTE: Adaptado de CEPEA (2018).

Analisando os preços recebidos pelos produtores de uma propriedade no município de Matelândia, na região Oeste do estado do Paraná, nos anos de 2016 e 2017, podemos observar que os valores acompanharam a tendência do mercado ocorrida, tendo alguns pontos de diferenciação em alguns meses (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3: PREÇOS RECEBIDOS PELO LEITE EM UMA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE MATELÂNDIA-PR, NOS ANOS DE 2016 E 2017.



FONTE: O autor (2018).

O ano de 2016 teve aumento dos preços líquidos recebidos pela propriedade durante seis meses consecutivos. Em fevereiro houve um leve aumento de 1,92% em relação a janeiro, o mês de março garantiu um valor 12,26% maior, passando pra R\$ 1,19 o litro do leite, se comparado ao valor recebido de R\$ 1,06 em fevereiro.

A maior diferença recebida em 2016, na propriedade em Matelândia, ocorreu no mês de junho com 18,24% maior que do mês de maio, elevando R\$ 0,20 o litro de leite. O mês de julho teve o melhor valor recebido pelos produtores, R\$ 1,82 por litro, o que representou um aumento de 12,34% em relação a junho.

A queda nos preços recebidos pela propriedade Leiteria Irmãos Amorim, iniciou no mês de agosto com baixa de 9,4% em relação ao mês de julho do mesmo ano, chegando a R\$ 1,65 o litro de leite. Em setembro ocorreu a maior queda no preço do leite, 18,79% abaixo do valor de recebido em agosto, passando a R\$ 0,31 a menos no valor do litro pago aos produtores. Dezembro fechou o ano pagando R\$ 1,24 por litro, o que representa um valor 46,77% abaixo do recebido no mês de julho do mesmo ano.

Na Leiteria Irmãos Amorim, o ano de 2017 iniciou com um leve aumento de 3,22% em relação ao valor recebido em dezembro de 2016, chegando a ser recebido R\$ 1,28 por litro de leite. Diferente da média nacional daquele ano, no mês de abril houve uma baixa de 1,52%, o que acabou sendo recuperada com um ligeiro aumento de 0,77% em maio. Junho foi o último mês do ano em que ocorreu uma elevação no valor recebido, 4,61% maior em relação a maio, chegando a R\$ 1,36 o litro do leite.

A partir do mês de julho, iniciou uma série de quedas no preço do leite recebido que se estendeu até dezembro. Com uma redução de 9,55% em relação a junho, o litro do leite passou de R\$ 1,36 para R\$ 1,23 em julho. Dezembro finalizou com queda de 5,55% em relação ao valor de novembro e 17,07% abaixo do recebido em julho do mesmo ano, fechando 2017 com R\$ 1,02 por litro de leite vendido.

4.2 PRINCIPAIS CAUSAS DA PRECIFICAÇÃO EM 2016 E 2017

A produção brasileira de leite, em 2016, foi de 33,62 bilhões de litros, representando uma retração de 2,9% em relação ao ano anterior. A diminuição na captação de leite no início da entressafra, em torno de 7,35% de fevereiro para

março de 2016, reforçou o início da valorização do leite para os produtores (CEPEA, 2018).

Em 2016, houve uma diminuição de 3,6% no Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que acabou levando ao aumento do desemprego e inflação, gerando redução no consumo da população (TREVIZAN, 2017). A crise brasileira teve origem em um conflito de oferta e demanda, ocasionado pela redução da capacidade de crescimento da economia devido a erros de políticas públicas, o que gerou um custo fiscal maior. Esta situação causou um déficit primário de 2,7% no ano (BARBOSA FILHO, 2017).

Apesar do aumento dos preços recebidos pelos produtores, a demanda por produtos lácteos apresentou uma retração causada principalmente, pela perda de poder de compra dos consumidores devido à grande instabilidade econômica do país naquele ano. Assim, o elevado preço dos derivados acabou levando o consumidor a diminuir o consumo de itens menos essenciais à sua dieta, como é o caso dos lácteos, cuja demanda é elástica.

Conforme Pindyck e Rubinfeld (2005), os preços reagem frente à sensibilidade dos consumidores ao preço. Com isto, o conceito de elasticidade da demanda é aplicado indicando que dada à variação de 1% no preço de um bem, no caso o leite e derivados, haverá uma variação em X% na quantidade demandada. Se a elasticidade for alta, os consumidores são sensíveis a pequenas variações dos preços, caso a elasticidade seja baixa, os consumidores não serão tão sensíveis ao preço, mantendo o consumo deste produto até determinado nível de preços.

4.3 IMPACTOS DO MERCADO INTERNACIONAL SOBRE O PREÇO DO LEITE

A baixa na oferta de leite e o início da entressafra no país, com longos períodos sem chuvas, acabaram por impulsionar o valor do litro de leite até o mês de julho de 2016, na Leiteria Irmãos Amorim. O retorno das chuvas, no início do período de safra, e a queda nos valores do milho e farelo de soja acabaram por aumentar a produção no campo e assim, a partir de agosto de 2016 o valor do litro recebido começou a baixar, impulsionados pela fraca demanda do mercado interno e o aumento na oferta.

As condições de equilíbrio são afetadas pelos fatores exógenos, uma das causas do aumento da demanda pode ser o crescimento da população, enquanto a

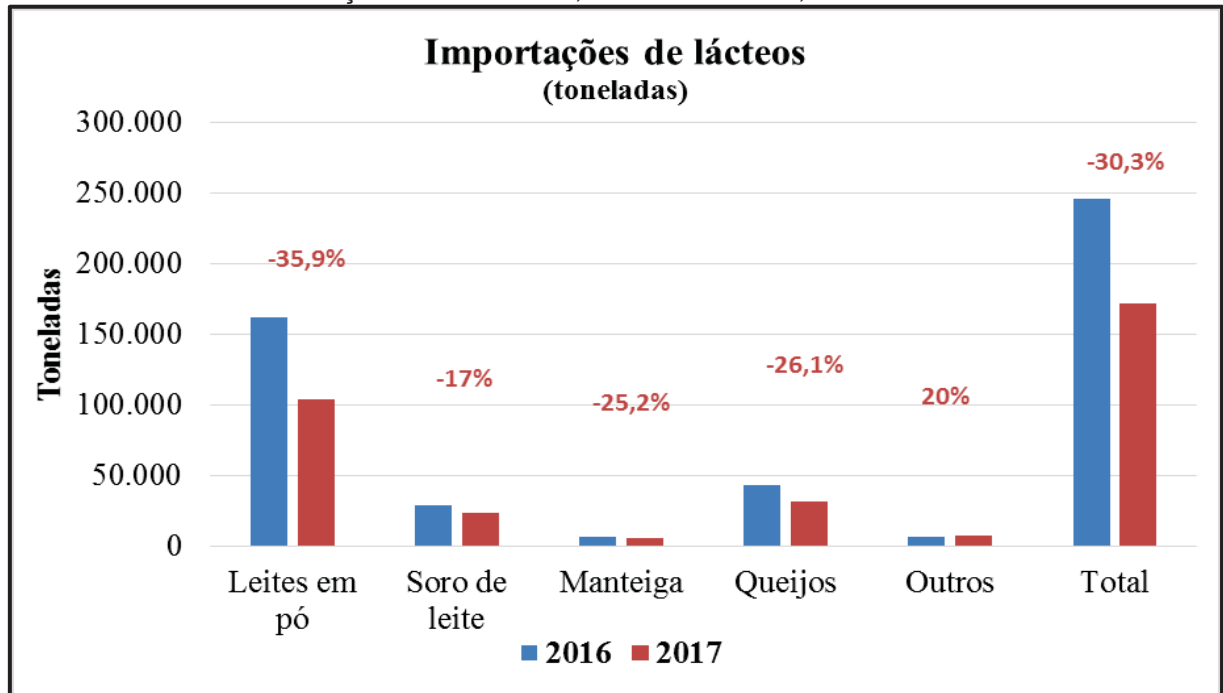
redução da oferta pode ser causada por fenômenos climáticos (CARVALHO et al., 2013). No inverno, a incidência de temperaturas mais baixas no Sul do país, impõe restrições ao crescimento de forragens, assim a produção de leite acaba sendo mais onerosa devido ao alto custo da alimentação fornecida (MADALENA et al., 2001).

A baixa na produção de leite nacional no primeiro semestre de 2016 causou elevação da cotação do leite ao produtor e dos seus derivados, com isso as importações de leite em pó acabaram sendo significativamente estimuladas.

Mesmo sendo um grande produtor de leite do mundo, o Brasil tornou-se importador de lácteos, principalmente de leite em pó. Em 2016 o Brasil importou cerca de 160 mil toneladas do produto (BRASIL, 2018). Nos últimos anos, de 2013 a 2017, a balança comercial acumulou saldo negativo de US\$ 1,26 bilhões. Desde 2015, as aquisições de leites em pó do Uruguai têm se elevado e o país se tornou o principal fornecedor do produto ao Brasil (ZEN; GRIGOL, 2017), chegando a representar 61,7% do leite em pó importado (BRASIL, 2018).

As importações de lácteos em 2017 apresentaram fortes quedas se comparadas às de 2016. Conforme se observa no GRÁFICO 4, o volume total importado em 2017 foi de 72 mil toneladas, 48,5% abaixo de 2016, sendo que, só de leite em pó, foram 39 mil toneladas, 56,1% a menos que no ano anterior. Foram importadas 17,7 mil toneladas de leite em pó uruguaio, 69,1% abaixo de 2016, por conta do enfraquecimento do consumo no mercado doméstico (ZEN; GRIGOL, 2017).

GRÁFICO 4: IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS, EM TONELADAS, NOS ANOS DE 2016 E 2017.



FONTE: CEPEA (2018).

No ano de 2017, a queda nas importações de lácteos esteve ligada a quatro fatores principais: aumento na captação nacional, queda dos preços no mercado doméstico, demanda interna enfraquecida e aumento dos preços dos lácteos importados, que estiveram, em média, 16,6% acima dos registrados em 2016 (RIBEIRO; GRIGOL, 2018).

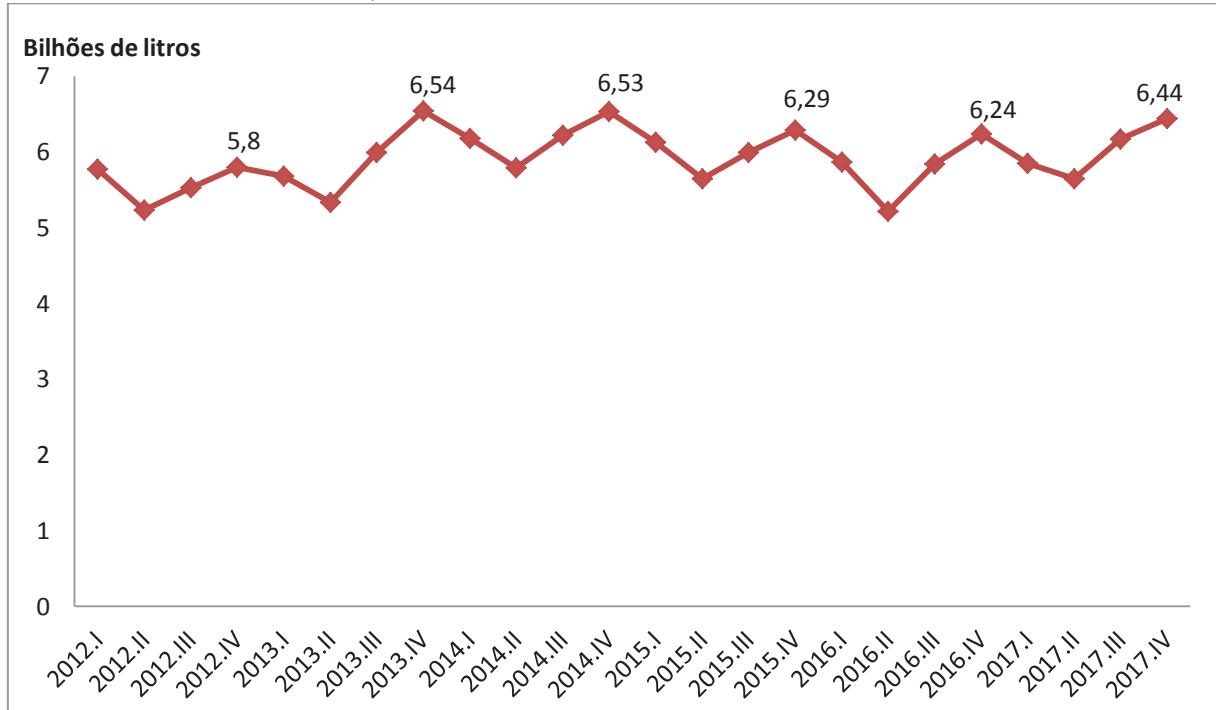
O aumento médio da captação de leite no país em 2017, de janeiro a setembro obteve uma elevação de 14,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este fato foi impulsionado pelos menores preços do milho e do farelo soja, o que levou produtores a investirem na atividade (CEPEA, 2018).

O valor recebido pelo litro de leite em 2017, na Leiteria Irmãos Amorim, se manteve estável até o mês de junho. Em julho ocorreu a primeira queda, precoce, no preço médio do leite. No mês de outubro, mesmo com a demanda enfraquecida, o fluxo de vendas aumentou estimulado pela manutenção dos preços em baixos patamares nas prateleiras de supermercados.

Segundo IBGE (2018, p.22) a produção de leite no país, adquirida por estabelecimentos com inspeção sanitária, no 4º trimestre de 2017, foi de 6,44 bilhões de litros, o melhor resultado para o trimestre desde 2014. Em relação ao 3º trimestre de 2017, esse volume representou um aumento de 4,2% e se mostrou também 3,2% maior que o alcançado no 4º trimestre de 2016. O 4º trimestre é

caracterizado pelo pico da produção de leite no ano (GRÁFICO 5), resultado, entre outros fatores, da melhoria das condições das pastagens com a chegada das chuvas nas principais regiões produtoras a partir do final do trimestre anterior, resultando também na redução dos custos de produção.

GRÁFICO 5: PRODUÇÃO DE LEITE, ADQUIRIDA EM ESTABELECIMENTOS COM INSPEÇÃO SANITÁRIA, ENTRE O 1º TRIMESTRE DE 2012 E O 4º TRIMESTRE DE 2017.



FONTE: IBGE (2018).

Em novembro de 2017, a queda no preço foi freada. O valor recebido foi considerado baixo para o período com isso, muitos produtores reduziram os investimentos e até mesmo abandonaram a atividade devido a menor receita. A captação de leite recuou, 1,8% na média nacional, principalmente devido à menor produção no Sul do Brasil.

O mês de dezembro se manteve mais estável, em algumas regiões a captação recuou o que normalizou os estoques no final do ano. No Paraná, a captação de leite aumentou apenas 0,9% em relação a novembro (CEPEA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da cadeia láctea do país nos últimos anos evidenciou o grande desafio do setor com a volatilidade dos preços recebidos pelos produtores.

Conforme observado nos dados da média nacional e da Leiteria Irmãos Amorim, houve grande oscilação na precificação do litro do leite, nos diferentes períodos ano, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. O desequilíbrio entre a oferta e demanda encontrado no país foi um dos fatores que contribuíram para o preço recebido tornar-se instável.

Em 2016 houve uma baixa oferta do produto, no período de entressafra, o que ocasionou o aumento do valor recebido e com isso, as importações de leite em pó se elevaram para compensar a falta de leite no mercado interno.

Com o aumento da oferta, o ano de 2017 iniciou com valores, precocemente, mais baixos do que os recebidos em 2016, mesmo no período de entressafra, em que os preços tendem a ser mais elevados. A baixa demanda ocorrida em 2017, devido à instabilidade econômica do país, e o aumento na oferta de leite acabaram impulsionando os preços para baixo ainda na época de inverno.

Por estar norteadada para o mercado interno, a produção de lácteos acaba ficando vulnerável, principalmente, diante da condição econômica do país, sem ter como drenar o excesso de oferta e equilibrar os valores no mercado doméstico. Assim, as importações de leite em pó evidenciam que o mercado interno é extremamente frágil em relação ao preço menor do produto externo e a facilidade de entrada deste no Brasil.

REFERÊNCIAS

BANKÚTI, I. B. **Sistema agroindustrial do leite**: alterações de mercado e propostas de adequação ao produtor. [20--]. Disponível em: <<http://www.iepec.com/noticia/sistemaagroindustrial-do-leite-alteracoes-de-mercado-e-propostas-de-adequacao-ao-produtor>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BARBOSA FILHO, F.H. A crise econômica de 2014/2017. Estudos avançados, v.31, n. 89. São Paulo, Jan./Abr., 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-0142017000100051>>. Acesso em: 17 jul.2018.

BARROS, G.S.C.; BACCHI, M.R.P.; GALAN, V.B. Influência das importações nos preços do leite no mercado brasileiro. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural (SOBER). **Anais...** Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). **Dados de importação e preços do leite em pó**. Disponível em: <<http://portal.siscomex.gov.br/legislacao/orgaos/secretaria-de-comercio-exterior-secex>>. Acesso em: 22 Jul.2018.

CANZIANI, J. R. **Cadeias Agroindústrias**. O Programa Empreendedor Rural. Curitiba, SENAR-PR, 2003.

CARVALHO, B. H. P.; ROSADO, P. L.; SHIKI, S. F. N.; CRUZ, A. C. Integração intra e inter-mercado: o caso dos preços do leite e derivados no Brasil. In: XLI Encontro Nacional de Pesquisadores em Economia. 2013. **Anais... Foz do Iguaçu: ANPEC- Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia**, 2013.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Preço ao produtor finaliza o ano com estabilidade**. In: CEPEA Leite, ESALQ/USP. Dez. 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/releases.aspx>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Boletim do Leite**. Ano 15, n. 176, p.4, Abr. 2009. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0361330001468844009.pdf>>. Acesso em 10 jul.2018.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Descompasso entre oferta e demanda: a pedra no sapato do setor** **Boletim do leite**. In: CEPEA Leite, ESALQ/USP. Ano 23, n. 271, Dez. 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0226151001514916013.pdf> > Acesso em: 27 jun. 2018.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Um ano marcado pelo desequilíbrio entre oferta e demanda**. Análise retrospectiva

sobre o mercado lácteo elaborada pelo Cepea. In: CEPEA Leite, ESALQ/USP. Jan. 2018. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>. Acesso em: 03 jul. 2018.

DAIRY. **Cows Milk Production and Consumption: Summary For Selected Countries** In: UNITED STATES - DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). PSD Reports. Washington, 2018. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>> . Acesso em: 01 jul. 2018.

GALAN, V. B.; JANK, M. S. **Competitividade do Sistema Agro-industrial do Leite**. Relatório de Pesquisa: ESALQ/USP, São Paulo, p. 271, 1998.

GOMES, A. T.; ALVES, E.; GOMES, A. L.; ZOCCAL, R. **Mercado de leite: uma análise das flutuações do preço**. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá - MT. Anais, p.1-13, 2004.

GOMES, S.T. **Evolução recente e perspectivas da produção de leite no Brasil**. In: O agronegócio do leite no Brasil. Juiz de Fora: Embrapa-CNPGL, p. 262, 2001. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Trimestral do Leite: Séries Históricas**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?edicao=20754&t=series-historicas>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Pecuária municipal**. Rio de Janeiro, v. 44, p.1-51, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

LIVESEY, F. **Formação de preços**. São Paulo: Saraiva, 1978.

MADALENA, F. E.; MATOS, L. L. de.; HOLANDA JUNIOR, E. V. **Produção de leite e sociedade: Uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia. Escola de Veterinária da UFMG. Editora Belo Horizonte, cap. 01, 2001.

MARIN, S. R.; CAVALHEIRO, A. G.; ANSCHAU, D. **Sazonalidade do preço do leite no Rio Grande do Sul (1986-2009)**. Santa Maria: Ciência Rural, v.41, n.2, p.361-364, Fev., 2011.

MARTINS, P. do. C. **Políticas públicas e mercados deprimem o resultado do sistema agroindustrial do leite**. Juiz de fora: Embrapa Gado de Leite, p.160, 2004.

MORAES, B. M. M.; BENDER FILHO, R. **Mercado Brasileiro de Lácteos: análise do impacto de políticas de estímulo à produção**. Rev. Econ. Sociol. Rural, v. 55, n. 4, Brasília, Out./Dez. 2017.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RIBEIRO, L. H.; GRIGOL, N. **Déficit da balança comercial de lácteos recua 30,8% em 2017**. Jan. 2018. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Balan%C3%A7a%20comercial%202017_rev\(2\).docx](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Balan%C3%A7a%20comercial%202017_rev(2).docx)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SOARES, F. U. **Análise da cadeia produtiva leiteira**. Goiânia, 2012. Disponível em: <http://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/Seminario_I_-_Prof._Fernando_Uhlmann_Soares-DINTER.pdf?1352805440>. Acesso em: 16 jun. 2018.

TREVIZAN, K. **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

VIANA, G.; FERRAS, R.P.R. **A cadeia produtiva do leite**: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. In: Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Guarapuava-PR, v. 5, n. 1, Jan/ Dez. 2007.

VILELA, D.; RESENDE, J. C. de.; LEITE, J. B.; ALVES, E. **A evolução do leite no Brasil em cinco décadas**. Revista Política Agrícola, Ano XXVI, n. 1, Jan./Fev./Mar. 2017.

ZEN, S.; GRIGOL, N. **Barrar as importações vai aumentar o preço do leite pago ao produtor?** 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/barrar-as-importacoes-vai-aumentar-o-preco-do-leite-pago-ao-produtor.aspx>>. Acesso em: 25 jun. 2018.